

## Carne 'sobra', mas preço não cai

As expectativas de que os preços da carne bovina nas gondolas dos supermercados cairiam depois da suspensão temporária das exportações para a China foram frustradas. A saída de cena de um dos principais clientes do Brasil chegou a reduzir em quase 20% o preço da arroba do boi gordo pago aos pecuaristas e aumentou a oferta para os frigoríficos, que passaram a pagar menos pelo insumo. Só que o preço nas prateleiras dos mercados quase não mudou. Enquanto brasileiros batalham pela refeição do dia, contêineres refrigerados estocam carne à espera do retorno das exportações

PÁG. 7



## 'Fator Bolsonaro' muda o cenário político

A ida do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) para o Partido Liberal (PL) já muda o cenário político em Mato Grosso e alguns partidos começam a rever posicionamentos que já eram tidos como certos. O MDB, por exemplo, havia declarado apoio à candidatura de Neri Geller (PP) ao Senado, mas já dá sinais de que pode mudar de rumo e fechar com Wellington Fagundes, que pretende disputar a reeleição. A 'mudança dos ventos' foi revelada pela deputada Janaína Riva (MDB)

PÁG. 4

## MT 'fatura' R\$ 200 milhões na COP-26

Christiano Antonucci/Secom-MT



A participação de Mato Grosso na COP-26, a Cúpula do Clima em Glasgow, Escócia, já rendeu um aporte de aproximadamente R\$ 200 milhões para ser investido em ações de preservação ambiental em Mato Grosso. O investimento foi citado pelo governador Mauro Mendes (DEM) em coletiva de imprensa, para relatar os resultados colhidos pela comitiva mato-grossense no evento. Além desses recursos, Mauro relatou que empresas estrangeiras se mostraram interessadas em investir em Mato Grosso após assistirem as apresentações sobre a situação do estado

PÁG. 5

## Estatuto garantirá proteção do Pantanal

Gilberto Leite

A sustentabilidade socioambiental e a proteção dos recursos hídricos e nascentes no Pantanal mato-grossense, a maior planície alagada do planeta, foram os temas debatidos entre os dias 10 e 12 de novembro na Assembleia Legislativa de Mato Grosso. A criação do Estatuto do Pantanal foi proposta pelo senador mato-grossense Wellington Fagundes (PL). Segundo ele, o principal objetivo da medida é dar segurança para investir no Pantanal, ao mesmo tempo em que garante a preservação do bioma para as futuras gerações

PÁG. 3



## Wellington Fagundes nega desejo de disputar o governo

Apesar da possibilidade de ser lançado ao governo do Estado como candidato do presidente Jair Bolsonaro em Mato Grosso, Wellington Fagundes (PL) garante que seu objetivo pessoal continua sendo a reeleição para o cargo de senador. Em conversa com jornalistas nesta quinta-feira (11), ele disse que essa definição ainda está aberta para debate no partido, mas não está entre suas pretensões políticas para 2022. O senador garante que seu projeto é a reeleição como senador e o fortalecimento do partido para eleger Bolsonaro

PÁG. 3

## Região metropolitana deve manter máscaras

Tchélo Figueiredo - SECOM/MT



Cuiabá e Várzea Grande devem manter a obrigatoriedade do uso de máscaras, mesmo que o Estado decida desobrigar a medida. O governador Mauro Mendes confirmou que já estuda a flexibilização e deve anunciar até o final do ano. Com o avanço da vacinação e a queda no número de novos casos e óbitos, Mendes afirma que consegue pensar no relaxamento da medida em lugares abertos, como já acontece na Europa. No Brasil, 39 cidades já flexibilizaram o uso em locais públicos

PÁG. 6

## EDITORIAL

## O fim da farra do Congresso

Com o voto do ministro Dias Toffoli, o Supremo Tribunal Federal (STF) pôs fim à farra da compra de votos institucionalizada no Congresso Nacional, por meio das emendas do relator. De tão pouco transparente, esse recurso foi chamado de 'orçamento secreto' e era usado pelo governo para garantir apoio dos parlamentares. O exemplo mais recente de seu uso é no caso da PEC dos Precatórios, quando houve a distribuição de R\$ 1,2 bilhão para os deputados às vésperas da votação, o que garantiu uma vitória 'apertada' do governo no placar final.

O 'orçamento secreto' é questionado não apenas no STF, mas também no Tribunal

de Contas da União (TCU), que já encontrou irregularidades e sobrepreço do uso dessas verbas para a compra de maquinário pesado. O sistema era tão pouco transparente que a primeira reação do governo Bolsonaro foi negar sua existência quando o caso foi exposto na mídia. O esquema continuou em funcionamento mesmo após sua exposição e o governo tentou dar ares de normalidade a esse mecanismo.

A 'emenda do relator' foi criada pelo Congresso em 2019. O principal problema desse mecanismo é que ele não permite a identificação do órgão orçamentário, da ação que será desenvolvida e nem do favorecido com o dinheiro

público. O dinheiro é repassado como se fosse do relator do Orçamento, o que muda a cada ano. No final, a emenda do relator se torna um mecanismo de compra de apoio no Congresso, pois os recursos tendem a ser liberados apenas para os parlamentares que votam com o governo.

Outro problema é o enorme volume dos recursos que são destinados às emendas do relator. Neste ano, o Orçamento da União prevê desembolsos de até R\$ 16,8 bilhões para esse mecanismo. Esse dinheiro é destinado às bases eleitorais dos parlamentares 'fieis ao governo', o que acaba se constituindo em uma outra manobra para alimentar o poder político desses beneficiados.

Não à toa, a Suprema Corte entende que o 'orçamento

secreto' é incompatível com os princípios da publicidade e da impessoalidade, tão necessários para a Administração Pública. Quisessem os deputados realmente beneficiar suas bases sem qualquer tipo de falcatura, poderiam simplesmente 'engordar' as já existentes emendas individuais, de bancada ou de comissão, para as quais já estão previstos R\$ 17 bilhões no Orçamento.

O tema é espinhoso para os parlamentares governistas e, principalmente, para o presidente Jair Bolsonaro, que pode perder apoio no Congresso para votações no futuro. Isso se não encontrar uma forma de burlar a determinação da Suprema Corte. Base governista, o clima é de desespero. Apenas o vice-presidente Hamilton Mourão fez uma decla-

**Disk Farmácia**  
Ligou. Pediu. Chegou.  
**3648-8888**

FARMÁCIA  
**Unimed**  
Cuiabá

ração sóbria sobre o assunto, admitindo que a intervenção do STF é oportuna para garantir a transparência na Administração Pública.

País sem corrupção não pode admitir, em qualquer hipótese, a distribuição de recursos públicos às escondidas, muito menos para comprar apoio político. Tal prática não se diferencia em nada do Mensalão, do Petrolão e de tantos outros esquemas que operaram no passado.

## O Quadro

Lourenbergue Alves (\*)

Tempos atrás, antes da pandemia, ainda não se tinha a restrição à aglomeração, tampouco se imaginava com isso, um grupo de jovens caminhava pelo saguão de um prédio na região central da cidade. Caminhava sem pressa alguma, ainda que dois ou três deles não demonstrassem interesse no que viam, ao contrário de outros, e o visto estava dividido em setor, em área temática ou não. Quatro artistas expunham seus quadros. "Grandiosa exposição" – chegou a dizer alguém que, pela vez primeira, visitava um local desses. "Verdade" – concordou um segundo, com ar de quem se sentia a vontade naquele ambiente. "Há muito, precisávamos de algo assim" – afirmou um terceiro, acompanhado por um quarto, o qual apenas meneou a cabeça, ao passo que um senhor desgrudara-se do grupo e se postou a frente de uma tela mediana, com uma árvore solitária em meio ao gramado, cortado ao meio por um riacho. Fitava-o insistentemente. Seus colegas se aproximaram. Olharam a mesma tela, e, logo,

deram suas opiniões a respeito do que viam, apressadamente.

O senhor, sem desviar o olhar, solicitou-lhes: "Observem com cuidado". "Ah!..." – balbuciaram ao mesmo tempo. "Deixem suas vistas acostumarem com o visualizado... Forcem-nas, além de fazê-las deslizar por todo o ambiente pintado..." – insistia ele. "Não se contentem em fixar-se um único ponto, como se este fosse o todo" – prosseguia, diante do desentendimento dos companheiros. "Cheguem mais perto... Não tenham medo... Sintam o cenário..." – silenciou-se por um instante, até para observá-los. "Um traço, um risco pode ser importante, e, de fato, o é, mas está longe de dizer tudo sobre o quadro" – continuava, em meio a sorrisos, talvez em razão da reação positiva deles. "Há quem se atem a ver, sem enxergar... e, mesmo assim, faz longa análise sobre o que diz ter conhecido" – nova parada. "Também existem os que se prendem na superficialidade, e, então, tanto quanto aquele fazem palestras a respeito da situação descrita pelo artista" – ninguém o interrompia. "Tem um terceiro

que decoram frases soltas ditas por outrem... Quando tem a opinião solicitada, vomitam-nas de uma vez só, quase sem fôlego, a espera de ser ovacionado, e, quase sempre, o é" – observou. "Quem o aplaude, infelizmente, se contenta com a superficialidade das coisas, jamais com o aprofundamento delas" – completou. "Contenta-se com a mediocridade e o achismo exagerado" – voltou à carga. "Prefere, assim, o sarcasmo despropositado, as piadinhas desligadas do contexto e o desfile de adereços" – ponderou. "Sobrepõe-se a perfumaria..." "Ah!..." – deixaram escapular seus companheiros.

"Isto mesmo... Perfumarias, adereços e bugigangas... Nada, ou coisa alguma de argumentos, pois os fatos, tão necessários, foram ignorados, deixados para escanteios... Aliás, diria Pablo Neruda: 'Esta igreja não tem lampadários votivos/ Não tem candelabros nem ceras amarelas/ Não necessita de alma de vitrais ojivos/ Para beijar as hóstias e rezar de joelhos'" – silenciou-se, ao mesmo tempo em que sorria, e sorria debochadamente, diante da incredulidade de seus ouvintes. Até

porque, acrescentaria os especialistas verdadeiros, ao contrário dos sabichões das redes sociais, o "Não" reiterado com força "é gorgiano", para o qual "o discurso é tão real como qualquer realidade". Platão e Aristóteles saíram contra a retórica, uma vez que esta, segundo diziam, vem esvaziada de substâncias, de fatos, dos porquês e das razões – constitutivos da argumentação. Argumentos são imprescindíveis a quaisquer opiniões. Opiniões que se dão e formam pelas palavras, além de promoverem o conflito. Conflito de palavras. Longe, portanto, das acusações, das ameaças e dos ataques pessoais, tão presentes no jogo político-eleitoral que, como um quadro de pintura, precisa ser olhado, enxergado em toda a sua plenitude, não apenas o que convém a um ou a outro grupo, ou fatia do eleitorado. É isto.

LOUREMBERGUE ALVES é professor universitário e analista político.



## O manicômio legislativo

Victor Maizman (\*)

Ninguém sabe, ao certo, quantas leis existem no Brasil. Há quem garanta que só no âmbito federal são mais de 180 mil normas.

São mais de 10.204 leis ordinárias, 105 leis complementares, 5.834 medidas provisórias, 13 leis delegadas, 11.680 decretos-leis, 322 decretos do governo e 5.840 decretos do Poder Legislativo. Hoje e a cada dia os números se modificam porque são editadas e aprovadas várias normas diariamente.

O mais curioso é que a Lei de Introdução às Normas do Direito estabelece que ninguém se escusa de cumprir a lei, alegando que não a conhece.

De fato é impossível que qualquer cidadão brasileiro, por mais afeito às leis, ou o mais letrado jurista, conheça o nosso ordenamento jurídico por inteiro, incluindo as normas estaduais e municipais.

Nesse sentido, venho defendendo que a regra de presunção de conhecimento das leis é, hodiernamente, de duvidosa constitu-

cionalidade, justamente por não ser razoável que o cidadão tenha conhecimento de todas.

A questão não é apenas ter o singelo conhecimento das leis, mas sim conseguir interpretá-las e entender quanto a sua existência, validade, vigência e eficácia.

Como exemplo prático de tal complexidade, já mencionei em outros artigos que a instituição ou majoração de tributo, em regra, apenas pode gerar efeitos no exercício posterior à data da publicação da respectiva lei, assim denominada como Princípio da Anterioridade.

Portanto, se uma lei que instituiu um tributo foi publicada no ano de 1999, apenas poderá gerar efeitos no ano de 2000, tudo de acordo com o plano da eficácia da norma.

Assim, noticie que em 1998 foi sancionada a nova Lei do ICMS no âmbito do Estado de Mato Grosso, fazendo constar ao longo de seu texto que está revogada toda a legislação anterior que dava respaldo legal à cobrança do aludido tributo.

Ocorre que por um erro operacional, a nova Lei apenas veio a ser publicada na

Imprensa Oficial do Estado em Janeiro de 1999, até porque naquela época não havia ainda a publicação eletrônica.

Então, como o Princípio da Anterioridade previsto na Constituição Federal apenas trata dos efeitos na norma e não da sua vigência ou validade, a revogação da legislação antiga estava plenamente válida.

Quer dizer, a nova Lei do ICMS estava em vigor em 1999, mas de acordo com a referida regra constitucional, o ICMS apenas poderia ser exigido no ano seguinte, quer dizer no ano 2000.

Mas e a lei antiga? Ora, a lei antiga como mencionado foi revogada pela nova lei, não podendo assim, gerar efeitos em 1999, concluindo-se, portanto, que ninguém poderia ter pago ICMS no ano de 1999!

Do único exemplo mencionado denota-se que o desafio não é apenas o cidadão conhecer todas as leis, decretos e assim por diante, mas sim saber interpretá-las e entender sobre seus alcances.

E justamente para tratar de todos esses aspectos práticos, incluindo as decisões

do Supremo Tribunal Federal que declaram a inconstitucionalidade de lei, retirando-lhe a sua validade, mas mesmo assim em alguns casos, permitindo que a mesma gere efeitos, é que resolvi estudar o assunto e escrever um livro que recentemente intitulei de "Existência, Validade, Vigência e Eficácia da Norma Jurídica".

O fato é que a cada julgamento proferido pelo STF resulta em mais exemplos que merecem o aprofundamento teórico sobre o tema.

Sendo assim, o grande desafio é justamente o cidadão saber conviver com tantas nuances decorrentes da aplicação e interpretação das leis, hipótese que ironicamente podemos chamar de um verdadeiro manicômio legislativo.

VICTOR HUMBERTO MAIZMAN é advogado e consultor jurídico tributário.



## Retroceder

Francisney Liberato (\*)

Quando o rei deixou que o povo israelita saísse do Egito, Deus não os levou pelo caminho que vai pelo país dos filisteus, embora fosse o mais curto. Deus pensou assim: "Não quero que os israelitas mudem de ideia e voltem para o Egito, quando vierem que terão de guerrear". Por isso Deus fez com que o povo desse uma volta pelo caminho do deserto, na direção do Mar Vermelho. Êxodo 13:17-18

Você já foi escravo? Conhece pessoas que já foram escravas? Já ouviu histórias sobre a escravidão? A escravidão é a perda de liberdade. É não ter a escolha de ir e vir.

No Brasil a escravidão foi abolida no ano de 1888. Escravidão é o oposto de liberdade. No nosso país, os nossos direitos fundamentais, dentre os quais o direito à liberdade, estão resguardados pela Constituição Federal de 1988.

O povo de Israel, nação escolhida por Deus para levar a mensagem de salvação para o mundo, estava como escravo dos governantes do Egito.

Eles ficaram por aproximadamente 400 anos como escravos. Eram mão de obra para as grandes obras dos faraós, foram constantemente humilhados e maltratados. A comida era da pior qualidade. Que situação triste para um povo escolhido por Deus! A desobediência leva à escravidão.

Depois desse tempo, o povo de Deus foi liberto. Agora poderiam viver livres e fazer a vontade de Deus. Assim, foram para o deserto rumo à Terra Prometida.

No contexto do livro do Êxodo 13 e 14, Deus os conduziu para o caminho mais longo, pois o caminho mais curto seria perigoso para eles. Deus sabe de todas as coisas. Ele conhece o nosso futuro.

Por que Deus os levou para o caminho mais longo? Porque sabia que na primeira dificuldade, pós-libertação, eles poderiam fraquejar. A Bíblia diz que eles mudariam de ideia e, assim, voltariam para o Egito.

Depois de 400 anos como escravos, passando por todos os tipos de dificuldades, ainda assim, Deus se preocupava com a preferência do povo, se o Egito ou a Terra Prometida.

Nesse contexto, mudar de ideia não é a melhor solução, pois Deus já tinha traçado um futuro perfeito para eles. É o pior, mudar de ideia, e voltar, é o mesmo que abandonar as bênçãos e, continuar recebendo as migalhas deste mundo.

Como você lida com as primeiras dificuldades da sua vida? Prefere voltar a ser escravo? Hoje em dia, juridicamente não temos mais a escravidão física, e espiritual, há a escravidão mental, emocional e espiritual. Têm pessoas que estão tão acostumadas com as dificuldades da vida que, quando Deus oferece uma bênção para resolver todos os seus problemas, ainda assim, reclamam e preferem voltar à vida anterior.

Não podemos jamais retroceder. A nossa vida deve ser guiada por Deus para o futuro. Não importa o caminho o qual temos que passar. Se éramos escravos, não podemos jamais querer retornar para o Egito. Encare os dilemas, as dúvidas, os inimigos de frente. Não tenha medo, pois o Senhor está contigo por onde quer que andares.

Voltar ao Egito é ter uma vida subumana. Deus jamais quer isso para os seus filhos,

por isso Ele diz para nós: filhos, vamos para frente! Vamos conquistar o impossível, pois Eu estarei convosco.

Pode ser que um dia você já tenha sido escravo do cigarro, mas já largou dessa vida há muito tempo. Não obstante os problemas e dificuldades da vida, a que todos nós estamos sujeitos, pode ser que você decida mudar de ideia e voltar a consumir essas substâncias que fazem mal para a sua vida, isto é, voltar para o "Egito". Todos nós estamos sujeitos à tentação de voltar para o Egito, pois cada um sabe o que o aprisiona. Escute o conselho de Deus, não volte para o Egito, por mais tentador e difícil que seja. Não seja, mais uma vez, escravo do que te faz mal.

Deus deseja que os seus filhos prossigam para a Terra Prometida. Um lugar seguro, sem problemas, sem vícios, sem escravidão, em outras palavras, um lugar em que verdadeiramente teremos paz. Jamais retorne ao seu passado negativo e viciante. Vamos para a Terra Prometida?

FRANCISNEY LIBERATO é Auditor do Tribunal de Contas. Escritor, Palestrante, Professor, Coach e Mentor. Mestre em Educação pela University of Florida. Doutor em Filosofia Universal Ph.I. Honoris Causa. Bacharel em Administração, Bacharel em Ciências Contábeis (CRC-MT) e Bacharel em Direito (OAB-MT). Vice-presidente da Associação Brasileira dos Profissionais da Contabilidade – ABRAPCON. Membro da Academia Mundial de Letras. Autor dos Livros: "Mude sua vida em 50 dias", "Como falar em público com eficiência", "A arte de ser feliz", "Singularidade", "Autocontrole", "Fenomenal", "Reinvente sua vida" e "Como passar em concursos – Vol. 1 e 2" e "Como falar em público com excelência".



Jornal  
**IMPRESSO MT**  
FUNDADO EM 2020  
CNPJ: 06.147.693/0001-26

ADMINISTRAÇÃO:  
DIRETOR GERAL:  
CLAUDINEY FALLCÃO SANTOS

EDITOR CHEFE:  
GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:  
AQUILES A. AMORIM

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:  
Email: impressomt@gmail.com - Site: www.oimpresomt.com.br

Av. Thomé de Arruda Fortes nº 221, Bairro: Morada do Ouro, Cuiabá - MT, Cep: 78.053-505  
Telefone: 65 99696-6688

**PATRIMÔNIO INESTIMÁVEL**

Projeto em debate prevê a criação de políticas públicas que estimulem o desenvolvimento sustentável e ataquem a vulnerabilidade social

# Pantanal terá seu próprio estatuto

**Disk Farmácia**  
Ligou. Pediu. Chegou.  
**3648-8888**

FARMÁCIA

Unimed Cuiabá

**Da redação**

A sustentabilidade socioambiental e a proteção dos recursos hídricos e nascentes no Pantanal mato-grossense, a maior planície alagada do planeta, foram os temas debatidos entre os dias 10 e 12 de novembro na Assembleia Legislativa de Mato Grosso. O objetivo do debate é traçar um conjunto de leis que ajude a preservar esse patrimônio ambiental, o Estatuto do Pantanal.

A criação do Estatuto do Pantanal foi proposta pelo senador mato-grossense Wellington Fagundes (PL). Segundo ele, o principal objetivo da medida é dar segurança jurídica para quem mora e quer investir no Pantanal, ao mesmo tempo em que garante a preservação do bioma para as futuras gerações.

“O Pantanal não tem a proteção de uma regulamentação para que ele possa ter o seu desenvolvimento sustentável, ou seja, uma legislação que diga, de forma clara, o que pode e o que não pode, e, principalmente, as políticas públicas que podem fazer a pre-



Autor da proposta, Fagundes explica que Estatuto dará segurança jurídica e ajudará a preservar o Pantanal para futuras gerações

servação com foco nas pessoas, na vida do pantaneiro, além daqueles que fazem a sustentação do Pantanal, que são os fazendeiros, os proprietários de hotéis e pousadas. Eles têm a responsabilidade de cuidar de mais de 93% do território do Pantanal”, destacou.

Wellington acrescentou que a proposta do Estatuto já está tramitando no Congresso Nacional, sob análise da Comissão de Meio-Ambiente do Sena-

do. Também foi criada uma subcomissão que será terminativa. Sendo aprovada na comissão, a proposta será encaminhada para apreciação na Câmara dos Deputados.

A desembargadora Helena Maria Bezerra Ramos, diretora-adjunta da Escola Superior de Magistratura (Esmagis), explica que desde a criação da Constituição havia a exigência do Estatuto do Pantanal. Projetos semelhantes já foram criados para a Mata

Atlântica e a Amazônia, mas o Pantanal foi esquecido. Para colaborar com a elaboração do Estatuto, a Esmagis fez uma série de parcerias para trazer cientistas, doutores e técnicos da área ambiental para discutir o bioma.

“Como magistrada, sou escrava da Lei, tenho que cumprir a lei. Dura lex sed lex, ou seja, por mais dura que possa ser a lei, eu tenho que cumprir. Então, os técnicos de PCHs ou hidrelétricas

são altamente poluidoras, no sentido que trazem um lago grande que pode destruir a planície do Pantanal, que é sazonal. Então, se é assim, porque não proibir no projeto? Se o projeto [do Estatuto] não especificar, eu não vou poder proibir, porque não estará na lei”, exemplificou.

Soluções de sustentabilidade econômica para os povos que moram no Pantanal, segundo Helena Maria, seriam a coleta de minhocas para

vender a turistas, turismo de pesca, criação de jacarés, observação de pássaros, moradia, entre outras.

Presidente da Assembleia Legislativa, Max Russi (PSB) defende a adoção do modelo de agroecologia, como as agroflorestas, para produção agrícola na região. Esse modelo os processos agrícolas de maneira ampla, não só visando maximizar a produção, mas também otimizar o ecossistema local. Max ressaltou que o modelo agroecológico fortalece as atividades produtivas das famílias ribeirinhas, que residem nas regiões pantaneiras de Mato Grosso, em áreas assoladas pela vulnerabilidade social.

Dentre as medidas propostas por Max estão o investimento no turismo ecológico e a valorização cultural, cobrando uma contrapartida de organizações não-governamentais e governos internacionais pelos serviços ambientais prestados.

“O problema do Pantanal envolve principalmente água, fogo e desenvolvimento humano. Essas são apenas algumas alternativas para que possamos mudar essa realidade de degradação de maneira efetiva. O discurso é bonito, mas a prática é difícil. Precisamos de ações concretas nessa direção, que possam mudar a realidade desses três biomas”, concluiu.

**MESMO COM BOLSONARO**

## Wellington nega intenção de disputar o governo

**Gabriel Soares**

Apesar da possibilidade de ser lançado ao governo do Estado como candidato do presidente Jair Bolsonaro em Mato Grosso, Wellington Fagundes (PL) garante que seu objetivo pessoal continua sendo a reeleição para o cargo de senador. Em conversa com jornalistas, ele disse que essa definição ainda está aberta para debate no partido, mas não está entre suas pretensões políticas para 2022.

A candidatura de Fagundes ao governo passou a ser cogitada depois

que Bolsonaro anunciou sua filiação ao PL, que deve ser concretizada no dia 22 de novembro. O presidente tem grande número de seguidores em Mato Grosso e seu apoio costuma ser decisivo para qualquer candidatura. Só que esse ‘empurrão’ parece não ser o suficiente para convencer Fagundes a disputar o governo do Estado.

“Meu foco é a candidatura à reeleição, agora a discussão das candidaturas majoritárias será definida após o presidente Jair Bolsonaro. Meu projeto pessoal não

pode sobrepor ao coletivo. O principal projeto nosso, agora, é a reeleição do presidente, por isso está marcado dia 22. É o número do partido e o ano da reeleição do presidente. Agora, os projetos regionais serão discutidos no tempo certo”, disse.

“É claro que o presidente quer um candidato a governador em todos os estados, se possível, mas pra isso nós precisamos de um projeto. O governador Mauro é candidato? Até agora ele não declarou. O próprio presidente da República disse que pretende, mas

ninguém é candidato ainda neste momento”, completou em outro momento.

Fagundes revelou que a única exigência de Bolsonaro para se filiar no PL era a garantia de espaço para todos seus companheiros, o que o partido está determinado a atender. Para isso, o senador - que é presidente do diretório estadual do PL - já está conversando com os parlamentares de Mato Grosso, tanto estaduais quanto federais, para atraí-los à sigla. Por hora, já tem como certas as filiações do deputa-

do federal José Medeiros (Podemos) e do estadual Elizeu Nascimento (PSL). Outros dois estaduais podem seguir para o partido, assim como Nelson Barbudo, fiel escudeiro de Bolsonaro.

“Medeiros tem toda a liberdade de vir, trabalhar e construir o projeto dele, mas com a responsabilidade com o coletivo. O Medeiros se elegeu deputado federal na minha chapa, na minha região. Não só mantemos a amizade, como um bom relacionamento e teremos um bom entendimento político”, pontuou.

**SEM RESTRIÇÕES** - Sobre as disputas políticas estaduais, Fagundes garantiu que não há restrições para a formação de alianças, desde que elas estejam alinhadas à ideologia do PL. Como o objetivo é eleger Bolsonaro, o partido buscará construir uma ampla aliança.

“Nós temos a consciência de que não vamos ganhar a eleição sozinho. Precisamos construir uma grande aliança com outros partidos e, por isso, o PL não quer ser problema. Muito pelo contrário: nós queremos e seremos a solução pro presidente”, concluiu.

**FECHADOS COM MORO**

## José Medeiros é ‘convidado’ a sair do Podemos

**Gabriel Soares**

Escudeiro fiel do presidente Jair Bolsonaro, o deputado federal José Medeiros (Podemos) deve fazer suas malas e procurar outro partido para exercer sua paixão. Ele foi convidado a se retirar da sigla pelo senador Alvaro Dias, líder do Podemos no Senado Federal, que afirmou não tolerar ‘traição’ dentro do partido.

Dias revelou que Medeiros não participou da reunião da bancada do

Podemos com o ex-juiz Sérgio Moro, que deve ser o candidato da sigla à presidência da República em 2022, para contrapor a polarização entre Lula e Bolsonaro. Por isso, o Podemos não irá admitir em seus quadros parlamentares que continuem apoiando Bolsonaro.

“Quem se apaixonou por Bolsonaro, segue sua paixão, mas há um lugar adequado para exercer essa paixão. Como nós temos um outro objetivo, um projeto, não há

como compactuar. Eu acho que, de forma muito simples e respeitosa, inclusive, nós queremos um partido afirmativo, onde não fique dúvida e não ocorra suspeição de comportamento em relação ao projeto que estamos defendendo”, destacou Dias, em entrevista à Rádio Capital.

Medeiros já havia dito publicamente que iria buscar um aval do partido para continuar apoiando Bolsonaro em 2022. O deputado federal sonha em conquistar o

apoio do presidente para disputar uma vaga no Senado, o que ainda não conseguiu. Álvaro Dias deixou claro que Medeiros deve ‘tirar o cavalo da chuva’, pois não haverá aval no partido para o que classificou como uma ‘traição’.

“Não há nenhuma autorização para deslealdade. No Podemos não há autorização para traição. Com toda lealdade e respeito às convicções pessoais, como democrata, a porta de entrada é a também a da saída.

Se o projeto do Podemos não serve, se for por falta de adeus, até logo. É preciso ser feliz onde se encontra. Se não é feliz onde se está, por favor, se despeça. Faça esse favor”, destacou.

A saída de Medeiros pode ser a mesma de Bolsonaro: filiar-se ao PL, do senador Wellington Fagundes. No entanto, ele não deve encontrar espaço na sigla para disputar a vaga com a qual sonha no Senado, já que Fagundes revelou intenção de

disputar a reeleição no próximo pleito.

De toda forma, o deputado federal por Mato Grosso terá tempo para traçar seu futuro, já que a janela partidária se abrirá em março, permitindo que os parlamentares troquem de partido sem arriscar o cargo que ocupam. Ao que tudo indica, não deixará saudades no Podemos, pois o próprio Alvaro Dias recomendou que Medeiros procure outro lugar para ‘carregar sua bandeira’.

## ESTACA ZERO

Filiação do presidente ao partido abala alianças que estavam sendo costuradas e 'reinicia' articulações para a disputa eleitoral

## Bolsonaro no PL muda 'projeto 22'

Gilberto Leite

**Disk Farmácia**  
Ligou. Pediu. Chegou.  
**3648-8888**

FARMÁCIA  
Unimed  
Cuiabá

## Da redação

A ida do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) para o Partido Liberal (PL) já muda o cenário político em Mato Grosso e alguns partidos começam a rever posicionamentos que já eram tidos como certos. O MDB, por exemplo, havia declarado apoio à candidatura de Neri Geller (PP) ao Senado, mas já dá sinais de que pode mudar de rumo e fechar com Wellington Fagundes, que pretende disputar a reeleição.

A 'mudança dos ventos' foi revelada pela deputada Janaína Riva (MDB), que é nora de Wellington, e estava acompanhada do deputado federal Carlos Be-

zerra durante visita ao Palácio Paiaguás.

"Por isso que sempre falo que tenho admiração pelo Bezerra por causa disso, dar esse espaço para a gente construir e acho que o cenário muda um pouco sim, é inevitável. Vamos sentar agora novamente, tanto com Wellington como com outros candidatos que colocarem o nome", falou.

Atualmente o MDB faz parte da base do governador Mauro Mendes (DEM), que é tido como candidato garantido à reeleição, embora não tenha se posicionado sobre o assunto. Em conversa com jornalistas, Janaína disse que seria mais cômodo para ela que seu sogro tentasse a reeleição, ao invés de candidatar ao governo, pois pretende continuar apoiando Mauro.

Janaína explica que se Wellington continuar com a vontade de ser senador, seria mais fácil ela articular parcerias e montar coligações com



Com ida de Bolsonaro ao PL, Janaína ganha força para levar MDB a apoiar reeleição de Fagundes para o Senado

os correligionários do MDB. O presidente do MDB em Mato Grosso, Carlos Bezerra, corro-

borou a fala de Janaína, mas voltou a dizer que a definição só sairá no ano que vem.

"Nós vamos conversar com todo mundo e definir no ano que vem. O MDB é um partido de-

mocrático e aberto para ouvir todos os companheiros e haver o mínimo de divergências para tomar a decisão. Aqui não se faz política de cima para baixo, é de baixo para cima", falou.

Wellington Fagundes, que é presidente do PL no estado, disse que espera contar com algum apoio emedebista à sua candidatura em 2022. Ele também negou qualquer intenção de convidar Janaína para seu partido, já que ela teria papel importante para trazer o MDB para seu arco de alianças.

"Nós não queremos esvaziar partido nenhum, nós queremos fazer alianças. A deputada Janaína tem a sua personalidade própria, o seu talento. Ela foi eleita pela sua competência e tem a história dela. Ela está no MDB e o MDB é um importante partido que nós, inclusive, vamos conversar sobre essa aliança e fortalecimento em Mato Grosso e até no Brasil", pontuou.

## NOVO DECRETO

## Stopa fará 'pente fino' em contratos da Secretaria Saúde

## Da redação

O prefeito municipal em exercício, José Roberto Stopa, assinou, na terça-feira (9), um decreto em que determina que os processos de dispensa de licitação em andamento nas compras e contratações públicas no âmbito da Empresa Cuiabana de Saúde Pública (ECSP) e da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) deverão ser submetidas à autorização do prefeito, após manifestação da Procuradoria-Geral do Município (PGM) e da Controladoria-Geral do Município (CGM). O decreto entrará em vigor a partir

do momento em que for publicado.

A medida foi adotada com a finalidade de aferir a conformidade dos processos de aquisições e contratações públicas, bem como a legalidade e a regularidade das despesas nessas pastas do Executivo municipal.

O decreto é mais uma atitude tomada pela gestão visando reforçar a conformidade das ações na área da Saúde. No último dia 3, o prefeito em exercício José Roberto Stopa oficializou ao então presidente do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso (TCE-MT), Guilherme Maluf, a intenção da Prefeitura

de Cuiabá de realização de um Termo de Ajuste de Gestão (TAG), referente ao Prêmio Saúde. A medida dá continuidade às tratativas sobre o tema iniciadas com o órgão de controle, em agosto deste ano.

No final de outubro, o mandatário também determinou a realização de uma auditoria na folha de pagamento da Secretaria Municipal de Saúde, com o objetivo de ter acesso às informações que permitirão fortalecer o controle sobre os gastos públicos, por meio de medidas estratégicas para Gestão de Pessoas e Gestão Previdenciária.



MDB quer apresentar proposta de governo a Mauro, como condição para apoiá-lo em 2022

## COBRANÇA ANTIGA

## Carlos Bezerra mira Pivetta por mais espaço no governo

## Da redação

O deputado federal Carlos Bezerra (MDB) esteve no Palácio Paiaguás para uma visita ao governador em exercício, Otaviano Pivetta (sem partido). O encontro serviu para o cacique fazer um novo convite de filiação ao vice-governador e para tentar articular mais espaço para o partido dentro do governo.

De acordo com Bezerra, a visita foi uma forma de agradecer a Pivetta pelo trabalho que tem desenvolvido com os prefeitos emedebistas. O convite para Otaviano se filiar ao MDB já é antigo e, segundo Bezerra, o vice-governador deve tomar a decisão somente em janeiro.

"Foi uma visita de cortesia e agradecimento que ele tem feito um trabalho muito bom no atendimento aos prefeitos do MDB. O partido hoje já tem quase 30 prefeitos no estado e tem uma demanda muito grande e todas as demandas têm sido atendidas e encaminhadas e foi uma visita de agradeci-

mento e pela razão dele ter assumido o governo pela primeira vez", declarou.

O cacique do MDB também disse que ainda não definiu com o governador Mauro Mendes (DEM) o cenário para o ano que vem, e que no momento, a sigla tem discutido somente a formação de uma chapa forte para deputado estadual.

O futuro político do MDB para o governo do Estado e Senado será definido em 2022. Bezerra disse que tem uma proposta de governo a ser apresentada a Mauro. No caso de o governador não aceitá-la, o MDB deve caminhar sozinho no ano que vem.

"Isso nós vamos discutir ano que vem e vamos ter uma proposta de governo para o estado, e se a nossa proposta for acolhida tudo bem, se não tomaremos outro caminho[...] Há um processo de conversação que está rodando no partido para fechar com Neri Geller, mas é um processo em andamento e a conclusão desse

processo vai ser ano que vem", acrescentou ao dizer também sobre o possível apoio a Neri Geller (PP) para o Senado.

**APOIO A EMANUEL** - O deputado também tratou do assunto do afastamento do prefeito Emanuel Pinheiro (MDB) que está fora do cargo desde o dia 19 de outubro. Bezerra alegou que o partido tem dado todo o apoio ao prefeito.

"O partido tem sido solidário com Emanuel e achamos injusta e incorreto o que foi feito com ele. O Francisco Faiad tem dado toda a assistência jurídica ao Emanuel e no meu ponto de vista como advogado não tem cabimento o afastamento e não tinha porque afastar ele", explicou.

Sobre a fala de Emanuel que diz que é perseguido pelo governador, Carlos Bezerra falou que a briga entre Mendes e Pinheiro é pessoal e não interfere na questão partidária. O cacique no final, disse que essa briga entre os dois não deveria acontecer, pois, são duas figuras fortes da política no estado.

## VELHOS AMIGOS

## Mauro Mendes quer 'estretar' relacionamento com Stopa

## Da redação

O governador Mauro Mendes (DEM) disse que, assim como o seu vice Otaviano Pivetta (sem partido), ele pretende estreitar o relacionamento com o prefeito em exercício em Cuiabá, José Roberto Stopa (PV). O governador sinalizou intenção de realizar mais investimentos na capital, por meio de parcerias entre Estado e Município.

Em conversa com jornalistas, Mauro lembrou que Stopa foi secretário durante sua passagem pela Prefeitura de Cuiabá e disse ter plena confiança no prefeito interino. Disse ainda que está aberto ao diálogo, diferente do que acontecia quando Emanuel Pinheiro (MDB) estava à frente da Prefeitura.

"Pivetta conduziu brilhantemente o Palácio

enquanto eu viajei. Sei de suas capacidades e princípios, por isso eu viajei tranquilo. Ele conversou com o Stopa e vamos conversar com ele também. Foi meu secretário e tem boa comunicação", frisou.

Mauro afirmou que, apesar da rixa política com Emanuel, Cuiabá continuou recebendo investimentos do Estado na parte de infraestrutura. Ele relatou uma série de obras e aportes que somam mais de R\$ 1 bilhão para a Saúde e Infraestrutura da capital. Os destaques são a criação do Centro de Triagem na Arena Pantanal, que serviu como ponto de apoio na capital para os testes durante a pandemia de covid-19. Já na infraestrutura Mendes detalhou as cifras investidas em Cuiabá.

"O governo está investindo muito na capital.

Se a gente somar, Cuiabá vai receber mais de R\$ 1 bilhão em obras. Três passamos de R\$ 500 milhões: o Rodoanel, R\$ 205 milhões, mais R\$ 100 milhões no Hospital Central e no Hospital Júlio Muller R\$ 205 milhões. Aí, se nós somarmos a elas o BRT, que tá começando a sair do forno, temos ainda avenidas importantes, continuidade do Córrego do Barbado, Distrito Industrial e vamos continuar fazendo", acrescentou.

Não perdendo a chance de cutucar o rival, o governador disse que para investir em uma cidade é preciso confiar no gestor e, até o momento, ele tem plena confiança em Stopa, pois o prefeito em exercício mostra ser uma pessoa honesta.

A data do encontro do governador com o prefeito da capital ainda não foi definida.

COP-26

Estado conquista aporte de cerca de R\$ 200 milhões para preservação ambiental e atrai interesse de empresários para investimentos

# Os frutos da Cúpula do Clima

**Disk Farmácia**  
Ligou. Pediu. Chegou.  
**3648-8888**

FARMÁCIA

Unimed Cuiabá

Da redação

A participação de Mato Grosso na COP-26, a Cúpula do Clima em Glasgow, Escócia, já rendeu um aporte de aproximadamente R\$ 200 milhões para ser investido em ações de preservação ambiental em Mato Grosso. O investimento foi citado pelo governador Mauro Mendes (DEM) em coletiva de imprensa realizada na quarta-feira (10), para relatar os resultados colhidos pela comitativa mato-grossense no evento.

De acordo com o governador, 15 milhões de euros (cerca R\$ 94 milhões) serão destinados pela Alemanha e outros 15 milhões de euros serão enviados pelo Reino Unido, totalizando quase R\$ 200 milhões. Es-

ses recursos virão como fundo perdido para o estado de Mato Grosso, ou seja, dinheiro que não é de financiamento e não é reembolsável, para investir em ações estruturantes na área ambiental: fiscalização, monitoramento, recuperação e outros projetos associados à preservação e acessibilidade.

“O que apresentamos lá e conversamos com esses atores envolvidos foi um pouco sobre isso, sobre o cumprimento das nossas metas. Esse programa já começou há alguns anos e temos que cumprir metas e apresentar uma prestação de contas daquilo que nós fizemos, para que possamos ficar elegíveis a receber mais alguma coisa nesta direção”, explicou.

Mauro relatou que apresentou na COP-26 a perspectiva do estado para continuar conservando o meio ambiente. Apesar de ser o estado que mais produz alimento no Brasil, Mato Grosso consegue manter 62% de sua vegetação nativa preservada.

O governador detalhou que esse dinheiro



Apesar do aporte milionário, Mauro considera que valor é pouco diante dos serviços ambientais prestados por MT

não será aplicado na iniciativa privada, mas sim em políticas públicas. Apesar do aporte milionário, Mauro avalia que o valor ainda é pouco, diante da realidade orçamentária desses países e dos serviços am-

bientais prestados por Mato Grosso.

“É um dinheiro importante, mas é insuficiente para que nós façamos todo um conjunto de ações públicas. Nós teremos políticas públicas para auxiliar nessa

parte ambiental, principalmente o pequeno produtor e alguns médios produtores, com técnicos e alguns mecanismos que possam auxiliá-los nesta regularização ambiental”, detalhou.

O governador também explicou que Mato Grosso já tem programas de regularização ambiental que estão sendo financiados com parte deste recurso. Além disso, o dinheiro destinado tem regras específicas para uso.

**INVESTIMENTO PRIVADO** - Além desses recursos, Mauro relatou que empresas estrangeiras se mostraram interessadas em investir em Mato Grosso após assistirem as apresentações sobre a situação do estado. Mauro disse que manteve conversas com vários empresários, mas não antecipou nomes de empresas ou investidores.

“Existem muitas boas expectativas no mundo empresarial para o estado de Mato Grosso, não só em função da COP, mas em função do cenário macroeconômico que o estado tem hoje. Quando o Estado faz importantes investimentos, como estamos fazendo na área de infraestrutura, que é um dos principais papéis que o Estado tem, isso traz uma resposta e ânimo para o outro lado”, concluiu.

## 17 VOTOS A 6

### Câmara rejeita comissão que poderia cassar Emanuel

Da redação

Os vereadores de Cuiabá rejeitaram a instauração da Comissão Processante que investigaria o prefeito Emanuel Pinheiro (MDB), que está afastado de suas funções desde o dia 19 de outubro por força de ordem judicial. A proposta foi recusada por 17 vereadores, com apenas seis parlamentares favoráveis.

Os vereadores da oposição foram os primeiros a se pronunciar, defendendo a instauração da comissão. Diego Guimarães (Cidadania) disse que pela primeira vez Cuiabá tem um prefeito afastado de seu cargo.

Michelly Alencar (DEM) defendeu a Comissão Processante, di-

zendo que a comissão não quer cassar o prefeito, mas sim investigar a sua conduta e as denúncias oferecidas contra o gestor municipal. As denúncias, destacou Michelly, já foram expostas para todo Brasil em noticiários.

Contrária à instauração da comissão, a vereadora Edna Sampaio (PT) salientou que não aceitaria o processo instaurado pela Casa. Em sua avaliação, é uma política rasa dos oposicionistas, que não teriam anexado sequer os requisitos mínimos, o que poderia invalidar todo o processo. Por fim, Edna declarou que Emanuel foi eleito pelo povo e isso deve ser respeitado, com um julgamento justo.

Chico 2000 (PL) disse ter ficado perplexo com

as falas dos vereadores que querem a instauração da Comissão Processante.

“Me ative durante toda a sessão tão somente para ouvir as falas, quanta besteira eu ouvi hoje nessa sessão. Confesso que estou realmente exausto diante de uma das maiores demonstrações de ódio, de rancor neste plenário. Ora, o prefeito Emanuel Pinheiro já está afastado pelo Judiciário. Todas as ocorrências estão em fase de inquéritos. Inquérito é exatamente a captação de provas, de elementos. Se eles ainda não têm a sua convicção formada, como quer essa casa pronunciar, afastando o prefeito se nem todas as provas foram coletadas”, falou.

## CAUTELA

### Vereadores criam comissão para acompanhar processos

Gabriel Soares

Após arquivar o pedido para criação de uma Comissão Processante contra o prefeito Emanuel Pinheiro (MDB), a Câmara de Cuiabá aprovou, por unanimidade, a criação de uma comissão especial para acompanhar o andamento das investigações e das ações referentes à Operação Capistrum. Ambas decisões - pelo arquivamento de uma comissão e criação da outra.

O pedido de criação da comissão especial foi feito pela vereadora Edna Sampaio (PT). Segundo ela, a decisão de abrir uma comissão processante era precipitada, uma vez que poderia resultar no impeachment de Emanuel - como pretendia a opo-

sição. Também assinaram a proposta os vereadores Wilson Kero Kero (Pode), Sargento Vidal (Pros), Sargento Joelson (SD) e Lilo Pinheiro (PDT).

“Não vamos nos enganar em relação àqueles que se apresentam como justiceiros nesse momento. Justiça exige rito, fundamento. Não se pode abrir uma Comissão Processante para fazer um espetáculo da política. O que querem, infelizmente, é desmoralizar essa Casa e o seu papel sagrado de zelar pela democracia. Afastar um prefeito eleito pelo povo é algo muito sério e que deveria ter, por parte de todos, a responsabilidade de apresentar uma proposta substancial definindo qual é o crime afinal”, justificou.

Vereadores de oposição criticaram a proposta de Edna, mas votaram a favor ainda assim. Na tribuna, eles afirmaram que a comissão especial não poderia apresentar nenhum resultado concreto, mas acabaram concordando para conseguirem juntar provas que ajudem a embasar a criação da comissão processante.

**O CASO** - Emanuel Pinheiro foi afastado do cargo no dia 19 de outubro por determinação da Justiça em meio às ações decorrentes da Operação Capistrum, do Ministério Público Estadual (MPMT), que investiga supostas irregularidades na contratação de servidores temporários para a Secretaria Municipal de Saúde (SMS).

## ABUSO DE PODER

### Ex-prefeita Thelma é impedida de disputar eleições

Da redação

O juiz Leonísio Salles de Abreu Júnior, da 34ª Zona Eleitoral de Chapada dos Guimarães, condenou a ex-prefeita Thelma de Oliveira (PSDB) por abuso de poder político durante a campanha eleitoral de 2020, onde Thelma e seu candidato a vice, Rodrigo Moreira (PSDB), ficaram em terceiro lugar na disputa.

Com isso, eles estão impedidos de disputar eleições pelos próximos 8 anos. A decisão foi proferida no dia 5 deste mês.

Thelma e seu candidato publicaram três vídeos durante a campa-

nha eleitoral, nos quais usaram da estrutura da Prefeitura de Chapada dos Guimarães.

No primeiro vídeo, a então prefeita candidata à reeleição, promete a construção da ‘Feira Municipal’, onde entrega um edital de licitação nas mãos do presidente da Associação de Produtores e Feirantes, Antônio Divino. No vídeo, Thelma ainda afirma que a nova feira “vai ser totalmente moderna”, “bonita” e “confortável”.

O Ministério Público Eleitoral (MPE), entretanto, sequer conseguiu achar o edital em meios eletrônicos, questionando até mesmo a

existência do edital. Além disso, o MPE também apurou que a obra só poderia ser executada pelo Governo do Estado, já que o município estava incluso no cadastro de inadimplentes, impedido de fazer a obra.

“Além disso, insta frisar que a propaganda eleitoral foi direcionada aos feirantes e produtores rurais, muitos dos quais são pessoas humildes, e assim sendo, a propaganda ilícita é suficiente para lhes influenciar o voto”, concluiu.

No segundo vídeo, a então candidata aparece ao lado do deputado Wilson Santos (PSDB),

onde afirma ter conseguido R\$ 4 milhões em recursos para asfaltar 4 quilômetros entre a Secretaria Municipal de Obras e o bairro Sol Nascente. No entendimento do MPE, “denotava-se que não se trata de uma mera proposta eleitoral, e sim que a candidata já teria obtido os recursos necessários para a pavimentação asfáltica, ou seja, que iniciará a obra.”

Já no terceiro vídeo questionado, Thelma se vale de um enfermeiro, durante o seu horário de expediente, para fazer campanha.

“Assim, resta claro que a representada

utilizou o poder de que se encontrava investida para auferir vantagens eleitorais, pois, além de mostrar os serviços prestados, se valendo de um servidor público para tanto, a candidata mesclou sua imagem à imagem do município e aos serviços por ele prestados, utilizando-se da máquina pública em seu proveito”, diz o documento.

A defesa da ex-prefeita ainda alegou que os vídeos somente mostraram as ações e obras executadas pela gestão de Thelma e que não “houve potencial lesivo de influenciar no resultado

do pleito, tanto que os Representados não foram eleitos”.

O juiz Leonísio argumentou que, diferente do que sustentou a defesa, o abuso não é verificado apenas pela alteração no resultado do pleito, mas sim pela gravidade das circunstâncias do ato cometido. Os vídeos questionados, segundo o juiz, tiveram alcance de mil pessoas (primeiro vídeo), 10 a 15 mil (segundo vídeo) e 50 mil (terceiro vídeo).

“Claramente as condutas realizadas tiveram o condão de influenciar diretamente o eleitorado”, resumiu o magistrado.

## ATLAS MUNDIAL

Elas consomem mais refrigerantes e se exercitam menos, o que pode explicar o resultado divulgado pela Federação Internacional de Diabetes

## Mulheres sofrem mais com diabetes

Gilberto Leite

**Disk Farmácia**  
Ligou. Pediu. Chegou.  
**3648-8888**

FARMÁCIA  
**Unimed**  
Cuiabá

## Da redação

A cada cinco segundos uma pessoa morre de diabetes no mundo. Em todo o globo, 537 milhões de pessoas com idades entre 20 e 79 anos convivem com a doença. Os dados são da 10ª edição do Atlas do Diabetes, divulgado pela Federação Internacional de Diabetes (IDF, na sigla em inglês) divulgados neste mês de novembro. Realizado a cada dois anos, o levantamento apontou que o número de diabéticos pode aumentar para 643 milhões em 2030 e chegar a 784 milhões em 2045.

O Brasil ocupa a quinta colocação no ranking mundial, com 16,8 milhões de diabéticos, atrás apenas da China, Índia, Estados Unidos e Paquistão. De acordo com a pesquisa da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) de 2020, do Ministério da Saúde, a cidade do Rio de Janeiro é líder nacional em número de diagnósticos da doença.

Na mesma pesquisa, que é realizada para estimar a frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais brasileiras e do Distrito Federal, alguns dados sobre Cuiabá chamam atenção e servem como alerta para a população.

Dos 1.002 cuiabanos ouvidos - 357 homens e 645 mulheres -, o diagnóstico de diabetes foi

mais frequente no sexo feminino (8%) que no sexo masculino (6,8%). Fatores considerados de risco para a doença também são mais frequentes entre as mulheres, como o consumo de refrigerantes e a falta de atividades físicas.

No consumo de refrigerantes, as mulheres cuiabanas ficaram em segundo lugar (18,2%), perdendo apenas para as gaúchas (24,6%) e ficando à frente das cariocas (17,5%). Além disso, as cuiabanas se mostraram mais preguiçosas, com apenas 7,1% praticando exercícios físicos regularmente, quantidade que só é menor que no Distrito Federal (5%).

A análise leva em conta adultos que praticam atividades físicas no deslocamento, equivalentes a pelo menos 2h30min de atividades de intensidade moderada por semana.

Rosane Kupfer, presidente da Sociedade Brasileira de Diabetes, explica que a alimentação e a prática de exercícios físicos podem ser uma das causas da comorbidade.

“As péssimas escolhas alimentares que o mundo está fazendo, principalmente esse estilo de vida ocidental, onde se vê que está crescendo muito a obesidade, muita gente com sobrepeso, muita gente com pré-diabetes, que é uma categoria de altíssimo risco para ficar diabética”, explicou.

**SOBRE OS HOMENS** - Os dados da pesquisa ainda mostram que Cuiabá é a capital que lidera o ranking de adultos com excesso de peso. As maiores frequências de excesso de peso foram observadas entre homens de Cuiabá (62,7%), Maceió (65,7%) e Porto Velho (64,6%). A frequência de mulheres cuiabanas com excesso de peso foi de 57,2%.

A obesidade, outro fator que também influencia a diabetes, teve uma frequência registrada em 26% em cuiabanos do sexo masculino entrevistados. Cuiabá ficou empatada com a capital do Ceará, Fortaleza.

**BEM ESTAR** - Se para uma pessoa completamente saudável é importante exercitar-se, quem possui diabetes precisa ainda mais. Para prevenção ou tratamento da doença, o professor de educação física Gustavo Oliveira explica que o exercício físico funciona como uma manutenção da saúde.

“Conforme se envelhece, se perde características como força muscular, flexibilidade, elasticidade e coordenação entre outros fatores de extrema importância para a funcionalidade de vida. No caso dos diabéticos, a atividade física faz com que se obtenha uma qualidade de vida prolongada”, pontua.

Além disso, a diabetes é uma doença que tem que ser acompanhada dia após dia. O diabético precisa realizar uma série de exames e buscar orientação de um profissional da saúde para receber um aval para a realização dos exercícios físicos. O perfil dos exercícios também é escolhido de acordo com cada pessoa e com a situação da doença.

“Todas as pessoas podem fazer algum tipo de atividade física. Cabe a nós, profissionais da educação física, saber adaptar e prescrever essa atividade para essa pessoa no momento e local certos. As pessoas com comorbidades, como o diabetes, acabam saindo com um ‘pé atrás’ perante às que não possuem. No entanto, a gente [instrutor] tem que moldar a atividade física adequada para esse público”, explicou.

As atividades mais básicas como muscula-



O levantamento estimou que até 2045, 784 milhões de pessoas podem viver com diabetes no mundo

ção, caminhada e corrida são incluídas para esse público, pois utilizam oxigênio em suas reações para favorecer a queima de glicose e gordura. Já atividades como natação, ciclismo, futebol e basquete precisam

de controle e acompanhamento.

“A glicemia do aluno tem que estar controlada, entre 120mg/dl a 250mg/dl. Dentro dessa margem, ela está apta para fazer essa atividade. O que eu faço com

meus alunos é medir antes, durante e depois do treino para que possa ser um exercício com qualidade. Estamos ali para adquirir qualidade de vida e não causar um acidente”, finalizou o instrutor.

## VOLTA AO NORMAL

## Governo quer acabar com uso de máscaras, Cuiabá e VG resistem

Gabriel Soares

Principais aliadas na guerra contra o coronavírus, as máscaras de proteção facial adotadas desde o início da pandemia como método para conter o aumento dos casos de covid-19, podem estar com os dias contados em Mato Grosso. O governador Mauro Mendes (DEM) afirmou que estuda desobrigar o uso de máscaras em locais abertos até o final do ano.

Em entrevista coletiva, o governador afirmou que as máscaras continuam sendo um ‘desconforto necessário’ para prevenir a doença, mas o patamar atual da campanha de vacinação e a queda no número de novos casos e mortes por covid-19 permitem pensar no relaxamento da medida.

“Eu estou muito satisfeito com o resultado imunológico de Mato Grosso, estamos reduzindo os números substancialmente, e essa avaliação vai acontecer em algum momento. É um desconforto necessário, no mundo inteiro. Estávamos lá [na Europa, onde participou da COP-26], em ambiente fechado, em todos os lugares tínhamos que usar máscara. Em ambiente aberto era liberado,

principalmente na Dinamarca”, disse.

“Acho que a gente pode evoluir. Em algum momento a gente vai fazer esse diálogo com a Saúde e tomar uma decisão. É possível que seja esse ano”, emendou.

Mauro parece já ter o aval do secretário de Estado de Saúde, Gilberto Figueiredo, que dias atrás afirmou ser possível a flexibilização do uso de máscaras a partir de dezembro. Em conversa com jornalistas, Gilberto afirmou que ainda fará estudos antes de adotar qualquer medida, principalmente quanto ao quadro geral da pandemia no estado.

Como Mato Grosso já tem 56,4% da população vacinada - até a última sexta-feira (5) - e chegou a passar dois dias sem registrar mortes por covid-19, Gilberto acredita que é possível desobrigar o uso de máscaras em todo o estado. Enquanto isso, cabe aos prefeitos decidirem sobre a realidade de seu próprio município, já que eles têm autoridade para isso.

Em Cuiabá, o prefeito em exercício, José Roberto Stopa (PV), disse que a possibilidade será avaliada com calma com autoridades de saúde. “Nós já fizemos o que

era mais importante no momento, que era a retomada da economia, retorno das aulas e obviamente agora estamos avaliando outras medidas. [Uso de máscaras] será avaliado com muita calma e conversando com quem entende do assunto, que é a saúde. Tudo dentro dos critérios”, pontuou.

Já Várzea Grande, deve seguir o que a “ciência e medicina aprovar”. Ao Estadão Mato Grosso, a Secretaria Municipal de Saúde informou que “apesar dos números de novos casos confortáveis e com média de óbitos paralisadas a sete dias, não existe certeza de que já poderemos abrir mão de determinadas regras de biossegurança”.

Nível nacional - Segundo levantamento da Confederação Nacional dos Municípios do Brasil (CNM), o uso de máscara em locais públicos não é mais obrigatório em pelo menos 39 cidades brasileiras. Para ambientes privados, o equipamento de proteção não é mais imposto por 23 prefeituras ouvidas pelo estudo que contou com a participação de 1.960 localidades do país.

Dados Painel Interativo da Covid-19 da Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT), Mato Grosso já registrou 549.687 casos de covid-19 e 13.958 mortes. Cuiabá, Várzea Grande, Rondonópolis, Sinop e Sorriso são os municípios que mais registraram casos da doença desde o início da pandemia. Do número de casos confirmados, 534.076 se recuperaram e 1.122 estão sendo monitorados atualmente.

## 1,2 MIL MEDIDAS PROTETIVAS

## SOS Mulher MT tem salvado vidas

Raquel Teixeira | Polícia Civil-MT

Ferramenta criada para acolher vítimas de violência doméstica na requisição de serviços públicos de proteção, o SOS Mulher MT reúne a medida protetiva online e o botão do pânico virtual desenvolvidos pela Polícia Civil, com apoio do Poder Judiciário e Secretaria de Segurança Pública.

Desde que foi lançado, há quatro meses, o sistema contabiliza 1.278 pedidos de medida protetiva com o uso do botão do pânico, já deferidos pela Justiça. Destes, 63 foram acionados pelas vítimas nas cidades de Cuiabá, Várzea Grande, Rondonópolis e Cáceres.

Para acionar o botão do pânico, que funciona como um pedido de socorro, no formato virtual, a vítima já tem que ter solicitado uma medida protetiva, onde ela informa se deseja a ferramenta virtual, que será autorizada pela Justiça e pode ser acionada quando o agressor descumpra a medida.

Ao ligar o botão no aplicativo, em 30 segundos o pedido chega ao

Centro Integrado de Operações de Segurança Pública (Ciosp) da Sesp, que enviará a viatura mais próxima, em socorro à vítima. O botão está disponível, por enquanto, para mulheres que moram nas cidades de Cuiabá, Várzea Grande, Cáceres e Rondonópolis, onde há unidades do Ciosp.

Já pelo site www.sos-mulher.pjc.mt.gov.br, a vítima de violência doméstica e familiar pode solicitar a medida protetiva de urgência, sem a necessidade de se deslocar até uma delegacia da Polícia Civil. Assim que a vítima preenche todos os dados no formulário do site, a medida é analisada por um delegado que, na sequência, a envia a um juiz, que vai analisar o pedido.

A medida protetiva é integrada ao Processo Judicial eletrônico (PJe), de forma ágil e segura, com resposta à vítima em poucas horas. O serviço é disponível para a maior parte dos tipos de violência doméstica, exceto a sexual.

**DOWNLOADS** - Chegar a uma delegacia para, ao menos, solicitar uma medida protetiva, é um processo doloroso, muitas

vezes vigiado pelo agressor, que não permite nem que a vítima saia de casa, fato ocorrido em diversas ocasiões durante a pandemia, em que o isolamento social foi obrigatório.

Justamente para criar alternativas que permita a vítimas de violência buscar auxílio, o projeto reúne em um mesmo aplicativo o botão do pânico e o acesso à medida protetiva online. Desde que foi lançado, em junho deste ano, o SOS Mulher MT teve 938 downloads.

O aplicativo está disponível nos sistemas Android e IOS, gratuitamente, e tem outras funções como telefones de emergência, endereços das Delegacias da Mulher no Estado, do Plantão 24h de Cuiabá, números para denúncias e também o acesso à Delegacia Virtual para registro de ocorrências.

**MEDIDAS PROTETIVAS** - Entre janeiro e outubro deste ano, a Polícia Civil contabilizou 11.984 requerimentos de medidas protetivas. As cidades com os maiores números de solicitações são Cuiabá, Várzea Grande, Rondonópolis, Cáceres e Sorriso.



- Atas
- Editais
- Extravios
- Balanços
- Estatutos
- Convocações
- Regulamentos
- Avisos de licitações

65-99228-9990

**MERCADO TRAVADO**

Suspensão das exportações para a China derrubam o preço da arroba do boi pago ao produtor, mas quase nada mudou para o consumidor final

# Carne 'sobra', mas preço não cai

**Disk Farmácia**  
Ligou. Pediu. Chegou.  
**3648-8888**

FARMÁCIA  
**Unimed**  
Cuiabá



Frigoríficos reduziram preço pago ao pecuarista e estão estocando carne em contêineres à espera do retorno das exportações

Da redação

As expectativas de que os preços da carne bovina nas gondolas dos supermercados cairiam depois da suspensão temporária das exportações para a China foram frustradas. A saída de cena de um dos principais clientes do Brasil chegou a reduzir em quase 20% o preço da arroba do boi gordo pago aos pecuaristas e aumentou a oferta para os frigoríficos, que passaram a pagar menos pelo insumo. Só que o preço nas prateleiras dos mercados quase não mudou.

Após bater na casa dos R\$ 315, a arroba do boi gordo é comercializada, em média, por R\$ 250 em Mato Grosso nesta semana. Por convenção, essa queda aliviaria o preço dos cortes da carne bovina nos supermercados, mas acordos firmados e outras influências de mercado, que vão além do fator China, continuam dificultando o acesso dos brasileiros à carne.

"Não somos os formadores de preço", diz com voz firme Francisco Manzi, diretor técnico Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat), em entrevista concedida à Rádio Capital. Para que a redução do preço alcance o consumidor brasileiro, é necessário "apertar os supermercados, que são

os que definem os preços", avalia Francisco.

Na perspectiva do diretor técnico, as condições do produtor equiparam-se ao do consumidor, pois nenhuma das partes tem o poder de regular o mercado. Francisco explica que nas negociações com o produtor, "os frigoríficos não perguntam quanto custa produzir e quanto o pecuarista quer, a indústria que define o preço". Enquanto isso, nas gôndolas o preço final para o consumidor "é o mercado que regula".

"Quando a arroba estava R\$ 315 reais e a carne cara nos supermercados, fomos massacrados 'porque o produtor estava rachando de ganhar dinheiro'. Agora, o preço pago ao produtor caiu mais de 20% e a carne na gondola quase não diminuiu. Isso demonstra que não somos os formadores de preços", reforça.

Quando a arroba superava a casa dos R\$ 300, um dos influenciadores de preço era a crescente exportação para a China. A desvalorização do real frente ao dólar criou uma pressão adicional, por tornou o preço do mercado internacional ainda mais atraente para os frigoríficos. Tudo mudou há cerca de dois meses, quando as exportações para a China foram suspensas, de forma voluntária pelo governo brasileiro, após a confirmação de dois casos atípicos de "vacina louca" em território nacional.

No auge da valorização do boi, os insumos da produção pecuária sustentavam parte da elevação de preços. Os produtores que utilizavam o sistema de criação de confinamento ou semi-confinamento foram mais afetados. O motivo é que "eles também são dependentes também do milho e da soja, que são regulados pelo mercado internacional. Quando o preço da arroba caiu, por causa da suspensão das exportações para a China, não teve influência nos custos, que permaneceram os mesmos", destaca.

Além do impacto sofrido por esse grupo, o modelo de produção em Mato Grosso é formado, em sua maioria, por pequenas propriedades. Conforme a associação, o estado possui 107,4 mil produtores, sendo que a maioria - mais de 80% - tem até 250 cabeças de gado.

"Esses pequenos vivem da atividade e não têm 'bala na agulha' para segurar o animal e esperar atingir um melhor preço", pondera Francisco. Segundo ele, em alguns casos pode até ter condições de segurar a venda, mas "quando o

animal atinge o peso do abate ele vende", para ter capital de giro.

Informações de mercado, confidenciais ao diretor técnico da Acrimat, apontam que frigoríficos "travaram" os preços com os supermercados. "Muitos fizeram isso para garantir seu fornecimento, estipularam preço para ser praticado durante meses. Então, se hoje a arroba está mais baixa para o produtor, os mercados pagam mais caro para os frigoríficos, arcando com o compromisso. O que resta para o consumidor é pechinchar".

## FOME E FARTURA

Enquanto brasileiros dividem os ossos da carne para a única refeição do dia, contêineres refrigerados estocam carne à espera do retorno das exportações para a China. A situação evidencia

a necessidade urgente de criar políticas públicas que reduzam as diferenças entre a rentabilidade das empresas e a fome no país, disse Francisco Manzi. "Tudo está caro. O principal problema é a falta de

renda, mais importante do que o preço baixo. A falta de recursos afasta os consumidores das gôndolas e tudo de forma geral", ressalta. "Carne tem, o que precisamos é de política pública para ter acesso aos

produtos, de forma que remunere o produtor - para continuar investindo - e o consumidor tenha acesso a esse alimento tão nobre. Queremos que o brasileiro coma carne", concluiu.

## FALTA DE ESTRUTURA

# Empresário culpa MT Gás pela 'crise do GNV'

Da redação

Não são apenas os motoristas que estão 'na bronca' por causa do gás natural veicular (GNV). Dono de uma empresa que faz a conversão de veículos e de um posto de combustíveis, o empresário Nilson Teixeira reclama que a MT Gás aumento o preço sem avisar aos empresários e culpa a autarquia pela falta de infraestrutura para abastecimento.

O aumento praticado pela MT Gás foi de 13 centavos. Os 17 centavos restantes foram acrescidos pelos empresários, devido ao investimento que precisaram na estrutura dos postos, para atender à crescente demanda por GNV. O empresário justifica que esse valor busca fazer frente aos investimentos que buscam reduzir as filas de abastecimentos, como a instalação de novos 'dispensers' (bombas). Além disso, Nilson precisou aumentar a quantidade de funcionários para atender os clientes 24 horas.

"Eu fechava meu posto às 20 horas. Com o abastecimento de gás, houve a necessidade de dobrar o quadro de funcionários, e também para transformar o posto em 24 horas. Isso demandou um alto custo. Eu estou investindo no meu posto, em um transformador ligado recentemente, que custou R\$ 50 mil para eu ligar mais uma bomba", explicou o empresário.

Na avaliação de Nilson, os motoristas não estariam reclamando do preço se não fosse as extensas filas para abastecimento, já que o valor cobrado pelo metro cúbico (m³) do GNV em Mato Grosso é muito mais barato que em outras cidades brasileiras. Em Rio Bonito (RJ), por exemplo, o preço do GNV chega a R\$ 5,19. "Com esse aumento, o produto está em R\$ 3,19. Em lugar nenhum do Brasil este produto está abaixo de R\$ 4", resume.

O empresário também culpa a ingerência da MT Gás pela falta de infraestrutura para abasteci-



Segundo Nilson, MT Gás perde tempo com 'corredor verde' em vez de investir para estabilizar a oferta de GNV na Baixada

mento. Isso porque, em vez de investir para estabilizar a oferta de gás em Cuiabá e Várzea Grande, a empresa está tentando implantar um 'corredor verde' nas rodovias.

Segundo Nilson, o 'corredor verde' é inviável no Brasil, já que ne-

nhuma empresa converte veículos pesados para GNV em razão do risco de estragar peças. Além disso, a distribuidora GNC Brasil não conseguiria atender a demanda e fornecer o gás no interior.

"A MT Gás tem que tirar a venda [dos olhos]

e enxergar que o motorista de aplicativo é o grande parceiro, é o grande consumidor de gás. O governo fez contrato de três milhões de metros cúbicos de gás/mês, podendo até aumentar esse volume. Só os veículos, no final do

ano que vem, podem estar consumindo 2 milhões. O resto fica para a indústria", afirma.

NA BRONCA - Diante de várias cobranças sobre o repentino aumento, o empresário preferiu fixar um cartaz em sua empresa, demonstrando aos clientes sua insatisfação com a MT Gás. Nilson não poupou críticas ao presidente da autarquia, Rafael Reis, afirmando que ele não tem competência e nem conhece o setor.

"Ao longo de oito meses foi alertado para este sufoco que hoje ocorre nos abastecimentos e não tomou nenhuma providência. Cabe ao Estado dar garantias jurídicas para atrair investidores, cabe à MT Gás ter foco que o mais importante é cuidar, intermediar novos pontos de abastecimentos para amenizar as filas desumanas de hoje. Alertados foram há mais de oito meses por nós, mas os ouvidos e olhos estiveram sempre fechados", diz trecho do comunicado.

Gilberto Leite

cuiaba.mt.gov.br @cuiabaprefeitura f/prefeituracba CuiabaSecom

Imagine

*Pra vida  
seguir  
em Frente!*

# Pra Frente Cuiabá

**Cuiabá não parou na pandemia.  
E agora, vamos avançar ainda mais.**

A prefeitura lança um programa amplo e inovador: o **Pra Frente Cuiabá**. Ele reúne cinco grandes ações para promover a capacitação profissional, a preparação para o ENEM e vestibulares, encaminhamento ao emprego e o incentivo do desenvolvimento das atividades econômicas. Porque o momento é de manter os cuidados e seguir em frente, com mais esperança.

#### SÃO CINCO PILARES:

- **SINE DA GENTE**, encaminhamento para vagas de emprego.
- **QUALIFICA CUIABÁ**, capacitação profissional.
- **ENEM DIGITAL**, curso preparatório para o ENEM e vestibulares.
- **AGRO DA GENTE**, capacitação e incentivo aos pequenos produtores rurais.
- **CUIABANCO**, carteira de crédito a juro zero para micro e pequenas empresas.

Acesse o site  
e saiba mais:

